

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM UMA FÊMEA CANINA: RELATO DE CASO¹

TRANSMISSIBLE VENEREAL TUMOR IN A CANINE FEMALE: CASE REPORT

Julia Maria Wendt², Marcella Teixeira Linhares³

¹ Resumo expandido realizado no curso de Medicina Veterinária da Unijuí.

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Unijuí.

³ Professora Mestre do Curso de Medicina Veterinária da Unijuí.

INTRODUÇÃO

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas ou mesenquimatosas, sendo a transmissão venérea a mais comum. Afeta primariamente a mucosa genital de caninos de ambos os sexos e apresenta distribuição mundial, embora seja mais comum em países tropicais e subtropicais, onde não há um adequado controle populacional de cães (FILGUEIRA et al., 2013).

Este pode ocorrer quando células tumorais e/ou neoplásicas são implantadas mecanicamente, através de montas naturais e também por lambedura da área genital (SANTOS, 2011). A implantação das células neoplásicas, bem como seu crescimento, também pode ocorrer em sítios primários extravaginais, devido ao hábito social que os cães têm de lamber ou farejar que provoca atrito de tecidos e facilita a implantação de células neoplásicas em novos sítios (HUPPES et al., 2014).

O TVT pode existir como massa solitária ou lesões múltiplas, em formato de couve-flor, ou como formas pendulares, nodulares, papilares ou multilobulares. Os sinais clínicos mais comuns são secreção hemorrágica, lambedura frequente no local afetado e protusão pela genitália de um tumor avermelhado e friável (FERNANDES et al., 2020). Em relação às metástases, estas são raras, mas podem ocorrer em animais nos quais o tumor persiste por um período maior do que dois meses (FERREIRA et al., 2010).

O diagnóstico desta patologia é realizado considerando o histórico do animal, as características macroscópicas das lesões e sinais clínicos, obtendo-se a confirmação através de exames de citologia e/ou histopatologia, sendo a citologia o método de escolha mais frequente (SOUZA, 2016).

Condutas terapêuticas vêm sendo preconizadas para o TVT, entre elas a criocirurgia, radioterapia, ressecção cirúrgica e quimioterapia antineoplásica (SANTOS et al., 2008), sendo que atualmente a quimioterapia com Sulfato de Vincristina é mais aceita (VASCONCELOS, 2014).

O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de um canino, fêmea, sem raça definida apresentando Tumor Venéreo Transmissível na região perianal, assim como a evolução clínica em resposta a terapia instituída.

Palavras-chave: neoplasma; citologia; quimioterapia; vincristina.

Keywords: neoplasm; cytology; chemotherapy; vincristina.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

METODOLOGIA

Um canino fêmea inteira, com 3 anos de idade, sem raça definida, pesando 15,8 kg, deu entrada na Clínica Central Vet, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, para atendimento clínico. Na anamnese, a tutora relatou que há três semanas observou a presença de uma massa na região perianal do animal, apresentando odor fétido e crescimento progressivo nos últimos dias. Mencionou ainda que o animal não havia apresentado mudanças comportamentais, possuía acesso à rua e contato com cães não-domiciliados. A paciente havia apresentado sinais de estro há aproximadamente 2 meses, entretanto não tinha ocorrido cópula.

No exame clínico a paciente apresentava mucosas rosadas, tempo de perfusão capilar de 2 segundos, temperatura retal 38,7°C, frequência respiratória de 28 movimentos por minuto e frequência cardíaca de 108 batimentos por minuto, sem alterações na ausculta cardíaca. Ao avaliar a região perianal, após realização da limpeza e tricotomia do local, foi possível observar a presença de uma massa avermelhada de aproximadamente 3 cm, com aspecto lobular e tecido friável.

Foi realizado um hemograma para avaliar as condições gerais do paciente, o qual não apresentou alterações. Para o diagnóstico um exame citológico através da técnica de imprint foi realizado. Baseado nas características microscópicas observadas neste exame, foi atribuído o diagnóstico de Tumor Venéreo Transmissível.

Referente à conduta terapêutica, optou-se pelo uso de quimioterapia com Sulfato de Vincristina, por via intravenosa, na dose de 0,7 mg/m², com intervalo de 7 dias entre cada sessão. Foram realizadas quatro sessões até a regressão completa da massa, optando-se ainda, pela realização de duas sessões adicionais após sua regressão, totalizando 6 sessões. O exame citológico foi repetido ao final da última sessão, demonstrando a ausência de células tumorais. Ademais, a ovariectomia foi indicada para a paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Tumor Venéreo Transmissível canino (TVT), conhecido também como Tumor de Sticker ou Sarcoma Venéreo Transmissível, é uma neoplasia de células escamosas que afeta principalmente a mucosa da genitália externa de caninos de ambos os sexos (SOUZA, 2016).

A enfermidade prevalece sobre a população canina jovem, sexualmente ativa, de vida livre, localizados em áreas urbanas e entre dois e cinco anos, momento em que os cães estão no auge de sua fase reprodutiva (VASCONCELOS, 2014). No caso em questão, observamos que a idade da paciente acometida é compatível com os dados apresentados na literatura, e que, mesmo não sendo de vida livre, possuía contato com outros cães não-domiciliados.

Em relação ao sexo, Fabiano et al. (2017) relata que as fêmeas são rotineiramente mais acometidas que os machos, em virtude de aceitarem maior número de parceiros durante o período de cio, suscetibilidade que vai ao encontro do histórico da paciente, a qual se tratava de um canino fêmea com histórico de estro recente.

Este é um dos poucos tumores de cães com capacidade transmissível, sendo o coito, a lambedura ou outra interação entre um cão afetado e um suscetível suficiente para formação de massas (SILVA,

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

2019). Segundo Filgueira et al. (2013) suas localizações mais usuais correspondem ao pênis, prepúcio, vulva e vagina, porém, também tem sido descrito em vários sítios extragenitais tais como cavidade bucal e nasal, conjuntiva ocular, tecidos cutâneos da cabeça, pescoço, membros e tronco, assim como nas regiões anal e perianal, como verificado na paciente deste relato.

No exame clínico da paciente foi observada a presença de uma massa avermelhada de aproximadamente 3 cm, com aspecto lobular e friável, características estas descritas por Araújo (2019), que destaca ainda a possibilidade de evolução para massas multilobulares que podem exceder 10-15 cm de diâmetro. Segundo Ferreira et al. (2010) a lesão pode ulcerar e apresentar aspecto de couve-flor. Mudanças de comportamento, como agressividade, apatia e letargia, descritos por Araújo (2019), não foram verificados na paciente em questão.

Em cães portadores, a metástase é incomum (5%), podendo ocorrer em animais nos quais o tumor persiste por um período maior do que dois meses. Os principais locais de metástases são os linfonodos regionais, escroto e a área perineal, entretanto, podem também ser encontradas com menor frequência em vísceras abdominais, pulmões e sistema nervoso central (FERREIRA, 2010). Metástases não estavam presentes na paciente deste relato, provavelmente pelo comportamento característico do TVT, associado ao diagnóstico precoce e pequeno período de evolução do neoplasma.

O diagnóstico, assim como realizado no presente caso, se dá pela associação da manifestação clínica e exame citológico, sendo que raramente se faz necessário o uso do exame histopatológico. O uso do exame citológico para o diagnóstico de neoplasias de células redondas foi recomendado por Siqueira et al. (2014), por ser um exame complementar, simples, rápido, pouco doloroso, de alta confiabilidade, minimamente invasivo e de baixo custo para o diagnóstico de lesões neoplásicas.

O exame citológico pode ser realizado por impressão da massa em lâmina (imprint), esfoliação e/ou punção aspirativa com agulha fina (SILVA, 2019). A citologia possui extrema importância, pois através dela podem ser eliminadas outras patologias que possuem sintomatologia similar ao TVT, como os linfomas malignos, o mastocitoma, o histiocitoma e lesões granulomatosas não neoplásicas (SANTOS et al., 2008).

O tratamento do TVT geralmente consiste em agentes quimioterápicos como o Sulfato de Vincristina, a Doxorrubicina e a Ciclofosfamida, que podem ser usados isoladamente ou em combinação. Entretanto, o Sulfato de Vincristina administrado, estritamente, por via intravenosa na dose de 0,5 a 0,7 mg/m², uma vez por semana, como único agente terapêutico se mostra muito eficaz, apresentando baixa toxicidade e sendo financeiramente aceitável pela maioria dos proprietários (SOUZA, 2016).

No caso em estudo, o Sulfato de Vincristina foi utilizado isoladamente, na dose e frequência acima mencionadas, sendo necessárias quatro aplicações para a remissão total do tumor e duas administrações adicionais, assim como indicado por Souza (2016). Esta resposta à terapia está de acordo com o relatado por Silva (2019), que descreve a remissão completa do TVT entre quatro e seis semanas de aplicação.

Os quimioterápicos atuam nas células rompendo seu fuso mitótico, apresentando um potencial citotóxico. Deste modo, Souza et al. (2017) destaca que estes podem ocasionar alguns efeitos

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

adversos, como neuropatia periférica, parestesia, alopecia, leucopenia, náuseas, vômitos, trombocitopenia, toxicidade cardíaca, cistite hemorrágica, constipação e fragilidade vascular, não sendo observadas nenhuma destas reações no caso em questão.

Tendo em vista que animais sexualmente ativos apresentam maior suscetibilidade, Araújo (2019) destaca que a esterilização cirúrgica deve ser considerada como medida profilática, diminuindo a transmissão pelo coito, assim como o contato direto com outros animais de origem desconhecida que possam atuar como reservatório da doença. Deste modo, o procedimento foi indicado para a paciente após a conclusão da terapia quimioterápica.

Assim como para a paciente do presente relato, o prognóstico para o TVT é considerado favorável, pois os quimioterápicos utilizados no tratamento proporcionam a cura na maioria dos casos, considerando exceções os pacientes resistentes à quimioterapia ou portadores de metástases (VASCONCELOS, 2014).

CONCLUSÃO

O Tumor Venéreo Transmissível é uma neoplasia frequente na casuística clínica de pequenos animais. O diagnóstico pode ser realizado de forma simples, com base nos sinais clínicos associados ao exame citológico, uma ferramenta extremamente útil, minimamente invasiva, com resultados rápidos e sensíveis.

O Sulfato de Vincristina se mostrou um tratamento bastante eficiente, com a remissão completa do neoplasma em apenas seis sessões de quimioterapia. Cabe ressaltar ainda a importância da conscientização dos tutores quanto à esterilização cirúrgica do paciente e animais contactantes, assim como evitar o contato direto com animais de histórico desconhecido, a fim de evitar a transmissão da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. G. B. Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em Cavidade Nasal: Relato de Caso. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Garanhuns, PE, 2019.

FABIANO, C.; FRANGUELI, J. S.; MARQUES, V.; TORRES, A. P. C. Tumor venéreo transmissível. Revista Conexão Eletrônica, v.14, n.1, 2017.

FERNANDES, M. M.; CARVALHO, G. M. M.; NASCIMENTO, K. K. F.; SILVA, J. T.; FERREIRA, L. C.; PORTELA, R. A.; KNUPP, S. N. R. Tumor Venéreo Transmissível Nasal-Oral Único e Primário em um Cão. Revista de Agroecologia no Semiárido, v.4, p.60-64, 2020.

FERREIRA, C. G. T.; ARAUJO, E. S.; TOMAZ, K. L. R.; REIS, P. F. C. C. Tumor Venéreo Transmissível canino (TVTC): Revisão de Literatura. Pubvet (Londrina), v.4, 2010.

FILGUEIRA, K. D.; PEIXOTO, G. C. X.; FONSECA, Z. A. A. S.; PAIVA, A. L. C. Tumor venéreo transmissível canino com múltiplas localizações extragenitais. Acta Scientiae Veterinaria, Mossoró, RN, 2013.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

HUPPES, R. R. et al. Tumor venéreo transmissível (TVT): estudo retrospectivo de 144 casos. ARS Veterinária, Jaboticabal, v.10, n.1, p.13-18, 2014.

SANTOS, D.E.; SILVA, D.T.; TOLEDO-PINTO, E.A.; LOT, R.F.E. Tumor venéreo transmissível (TVT). Revisão de literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v.6, n.10, 2008.

SANTOS, M. S. P.; NAGASHIMA, J. C.; MONTANHA, F. P. Tumor venéreo transmissível (TVT) - Revisão de literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. n.16, p.15, 2011.

SILVA, E. S. C. Tumor Venéreo Transmissível Intrauterino em Cadelas. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, 2019.

SIQUEIRA, N.; MALAGÓ, R. Características morfológicas de células neoplásicas de tumor venéreo transmissível canino (TVTC). Revista Científica da FEPI, 6, p.1-4, 2014.

SOUZA, D. R. Tumor Venéreo Transmissível (TVT) Canino Cutâneo: Relato de Caso. Universidade Federal da Paraíba, Dezembro, 2016.

SOUZA, M. D. C.; ALMEIDA, B. K. A.; NEVES, L. O. N.; COSTA, R. F.; PIRES, D. A. A.; MOURA, M. M. A. Tumor Venéreo Transmissível Cutâneo Canino: Relato de Caso. Revista Bionorte, v.6, Montes Claros, 2017.

VASCONCELOS, M. S. Estudo retrospectivo do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) na Clínica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFCG de Patos - Trabalho de Conclusão de Curso – UFCG, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2014.

Parecer CEUA: nº 2547940 (CAEE: 82699917.1.0000.5322)